

**FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ROSIMEIRE LOURENÇO ADÃO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA: UMA  
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E ESCOLA**

Guarantã do Norte-MT

2020

**FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ROSIMEIRE LOURENÇO ADÃO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel, sob a orientação do **Prof. Me. Wladimir Rodrigues Faustino.**

Guarantã do Norte-MT

2020

**FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Linha de Pesquisa:** Saúde Mental

SILVA, Rosimeire Lourenço Adão. **A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E ESCOLA.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Peixoto, Guarantã-MT, 2020.

**Data da defesa:**

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Me. Wladimir Faustino.**

---

**Membro Titular: Dr. Pedro Octávio**

---

**Membro Titular: Me Albérico Cony Cavalcante**

**Local:** Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES  
**Guarantã do Norte-MT**

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, Rosimeire Lourenço Adão da Silva, portador da Cédula de Identidade – RG nº 1419785-5 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 921.706.331-20, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E ESCOLA**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte–MT, 25 de novembro de 2020.

---

Rosimeire Lourenço Adão da Silva

## AGRADECIMENTOS

*Quero agradecer, em primeiro lugar, a **Deus**, pela força e coragem durante toda esta minha longa caminhada. Nada é mérito meu, mas sim às graças alcançadas em nome do Senhor. Agradeço também ao meu esposo, **Alexandre**, de maneira especial e carinhosa, me dando forças e coragem e me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer também aos meus filhos, **Maxsyel, Kelly e Murillo**, embora não tendo conhecimento algum sobre a área de minha formação, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar sempre mais conhecimentos e a nunca desistir.*

*É não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa a meus pais, **Silene e Nilton**, a quem rogo todas as noites pela minha existência. Mãe, seu cuidado e dedicação me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir.*

*Ao meu coordenador e orientador, **Prof. Me. Wladimir Faustino** agradeço pelo apoio, coragem, sabedoria e disposição para me orientar nesta pesquisa. Pela compreensão diante das dificuldades e incentivo para fazer-me seguir em frente e acreditar no meu potencial; À professora **Me. Fabiana Rezer** por todo apoio e dedicação, sempre me lembrarei de todos os ensinamentos. Um verdadeiro professor não é apenas aquele que ensina sobre determinado assunto, mas também aquele que apoia e motiva.*

*Agradeço por tudo, professores!*

*À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. À minha amiga **Hemilly**, pelo espírito de cooperação demonstrado por ela, qual foi decisivo para a conclusão deste projeto de pesquisa. Obrigada por tudo amiga!*

## EPÍGRAFE

*“1.O santo Evangelho diz: Marchai! Tende fé em Deus,  
n'Ele confiai Todas as batalhas enfrentai  
Pela fé tereis vitória  
Deus por Cristo, tudo cumprirá Seu auxílio nunca faltará  
Nos combates vos ajudará Pela fé tereis vitória  
2.O cristão não deve recua, Mas com fé em Deus, sempre  
avançar  
Com coragem ide pelejar, pela fé tereis vitória  
3.O mal não resiste ao Seu poder Com a unção de Deus,  
ide combater Deus coroará ao que vencer  
Pela fé tereis vitória. ”*

*Composição de Ildovis Costa*

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

**ABRAÇA-** Associação Brasileira para Ação por Direito das Pessoas com Autismo.

**ECA-** Estatuto da Criança e Adolescente.

**CER-** Centros Especializados em Reabilitação.

**LDB-** Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional.

**MT-** Mato Grosso.

**OMS-** Organização Mundial Saúde.

**ONU –** Organização das Nações Unidas.

**SUS-** Sistema Único de Saúde.

**TEA-** Transtorno do Espectro Autista.

**TEACCH-** Tratamento e Educação para Autista e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Fluxograma de pesquisa.....	25
---	----



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Caracterização dos estudos.....	26
<b>Quadro 2</b> – Caracterização dos estudos com os principais resultados do estudo.....	27

## RESUMO

A presente pesquisa analisa na literatura a importância do acolhimento à criança autista: uma abordagem interdisciplinar entre enfermagem e escola. Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa descritiva narrativa. Foi realizado nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), com os booleanos AND OR, dos últimos 5 anos. Palavra-chave: socialização; autismo; acolhimento; enfermagem; escola. Os artigos foram selecionados de acordo com critério de inclusão, artigos relacionados à temática do estudo apresentado, sendo os mesmos no idioma português, publicados entre os anos 2016 a 2020 em base de dados confiáveis. A questão norteadora da pesquisa baseia-se na revisão da literatura, onde o principal objetivo é analisar e descrever a importância do acolhimento à criança autista, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre enfermagem e escola. Nessa perspectiva, o trabalho interdisciplinar de duas importantes áreas envolvidas no acolhimento da criança autista soma resultados significativos para melhoria na qualidade de vida da criança. A abordagem em enfermagem visa prestar serviços como orientação e auxílio de atendimento à criança com TEA e, a escola, por sua vez deve garantir o ensino e interação da mesma no espaço escolar. Concluindo assim, que o acolhimento à criança com transtorno do espectro autista é de suma importância para o desenvolvimento de suas habilidades como, socialização, comunicação, autonomia, expressão de sentimentos e necessidades.

**Palavra- chaves:** Socialização; Autismo; Acolhimento; Enfermagem; Escola.

## ABSTRACT

This research analyzes in the literature the importance of welcoming children with autism: an interdisciplinary approach between nursing and school. This is a literature review with descriptive narrative research. It was carried out in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American Literature in Health Sciences) and MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) databases, with the Booleans AND OR, of the last 5 years. Keyword: socialization; autism; host; nursing; school. The articles were selected according to the inclusion criteria, articles related to the theme of the study presented, being the same in Portuguese, published between the years 2016 to 2020 in a reliable database. The guiding question of the research is based on literature review, where the main objective is to analyze and describe the importance of welcoming children with autism, through an interdisciplinary approach between nursing and school. In this perspective, the interdisciplinary work of two important areas involved in welcoming the autistic child adds up to significant results for improving the child's quality of life. The nursing approach aims to provide services such as guidance and assistance to assist children with ASD, and the school, in turn, must guarantee its teaching and interaction in the school space. In conclusion, the reception of children with autism spectrum disorder is extremely important for the development of their skills such as socialization, communication, autonomy, expression of feelings and needs.

**Keywords:** Socialization; Autism; Host; Nursing; School.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1. OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 O QUE É O AUTISMO.....	16
2.2 ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À CRIANÇA AUTISTA.....	17
2.3 O PAPEL DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA NA ESCOLA.....	18
2.4 SERVIÇOS MULTIDISCIPLINARES QUE SÃO DIRETOS DA CRIANÇA AUTISTA E OS SEUS BENEFÍCIOS.....	19
2.5 INTERDISCIPLINARIEDADE ENTRE ENFERMAGEM E ESCOLA NO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA.....	20
<b>3. MÉTODOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	22
3.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	22
<b>3.2.1 Critério de Inclusão.....</b>	<b>22</b>
<b>3,2,2 Critério de Exclusão.....</b>	<b>22</b>
3.4 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA.....	23
3.5 COLETAS DE DADOS.....	23
3.6 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS.....	24
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Transtorno Espectro do Autismo - TEA ou autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que causa dificuldade na interação, socialização e na comunicação, pode vir presente desde o nascimento ou começo da infância (DA SILVA, 2018).

A Organização Mundial de Saúde estima que 1 em cada 160 crianças tenha Transtorno do Espectro do Autismo no mundo. Ainda há carência de estudos que apontem esta estimativa para a população brasileira em geral. Apenas 1/3 dessas crianças aprendem a falar e as demais apresentam dificuldades na comunicação (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2019).

As manifestações decorrentes do autismo são perturbações nas relações afetivas com o meio, solidão extrema, dificuldade no uso da linguagem para comunicação, aspecto físico aparentemente normal, comportamentos repetitivos e restritivos. Há uma incidência predominante no sexo masculino, e os sintomas não surgem de forma igual para todos, podendo ser amenizados ao longo da vida (DA SILVA, 2018).

O diagnóstico do autismo é feito por observação direta do comportamento e uma entrevista com os pais e cuidadores. O diagnóstico permite que a criança receba um tratamento personalizado de acordo com as particularidades do seu quadro, por meio do acompanhamento médico e equipe multidisciplinar (DO NASCIMENTO et.al., 2016).

O tratamento associa diferentes terapias para testar e melhorar as habilidades sociais, comunicativas, organizacionais e adaptativas do paciente. A conduta vai depender da intensidade do distúrbio e da idade da criança, a mesma deverá ser decidida junto aos pais. O acompanhamento médico e de uma equipe multidisciplinar, como pediatra, psiquiatra, neurologista, assistente social, psicólogo e fonoaudiólogo, entre outros, é o tratamento mais recomendado para ajudar no desenvolvimento integral da criança com TEA (CORREIA; QUEIROZ, 2017).

O cuidado interprofissional, ou seja, a união de diferentes áreas do conhecimento resulta em um objetivo comum: o cuidado com o paciente de forma integral, permitindo assim, que cada profissional tenha autonomia e possa resolver outras demandas de saúde a respeito do mesmo paciente (DIAS et al., 2016).

Em uma abordagem interdisciplinar entre diferentes áreas do saber, percebe-se uma inversão da lógica tradicional da formação em saúde e, abrem-se

espaços para a discussão do cuidado interprofissional. Desta maneira, profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto, bem como as especificidades de cada um, objetivando a melhoria no cuidado ao paciente (DA SILVIA et al., 2019).

O profissional de enfermagem presta o serviço de orientação e auxílio para o atendimento à criança com TEA, assim, garantindo uma análise do desenvolvimento e investigação a respeito da presença ou ausência dos comportamentos e a periodicidade dos comportamentos que a criança possui, fornecendo suporte à família referente aos recursos em saúde que a criança com TEA tem direito (BORTONE; WINGESTEER, 2016).

O enfermeiro pode contribuir de maneira positiva para o acompanhamento e diagnóstico do TEA, por meio da análise comportamental da criança através da consulta, investigação constante de seu crescimento e desenvolvimento, como também, auxiliando os pais em relação aos desafios encontrados pelos mesmos e procedimentos assistenciais no processo de cuidado com a criança (DA SILVA, 2018).

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei nº 12.764 de dezembro de 2012, reconhece que as pessoas com TEA possuem os mesmos direitos que todos os outros pacientes com necessidades especiais no Brasil, a legislação garante que os autistas podem frequentar escolas regulares e, se necessário, solicitar acompanhamento nesses locais (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2019).

Diante desta perspectiva, os professores também contribuem para o desenvolvimento da criança com TEA. A criança deve ser incluída na escola, respeitada e auxiliada perante suas limitações e necessidades. Deste modo, a escola tem como finalidade acolher e inserir a criança com TEA a um grupo de alunos, sanando as dificuldades de todos (BARBOSA, 2017).

Assim sendo, o objetivo da presente pesquisa é abordar, com base na revisão bibliográfica, a importância do acolhimento à criança autista, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre enfermagem e escola, ressaltando as contribuições de duas áreas distintas, que quando em parceria, contribuem para a melhoria na qualidade do atendimento à criança autista de maneira mais eficaz.

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar e descrever a importância do acolhimento à criança, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre enfermagem e escola.

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar as contribuições em enfermagem e escola visando à melhoria na qualidade do atendimento à criança autista;
- Analisar e descrever informações sobre os direitos da criança autista;
- Observar e descrever como ocorre o processo de acolhimento pela equipe multidisciplinar;
- Refletir sobre o papel essencial do cuidado interprofissional;
- Analisar o cuidado da enfermagem com a criança autista.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O QUE É O AUTISMO

Transtorno do Espectro Autista – TEA, ou autismo caracteriza-se como um distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, associado com dificuldade de comunicação, interação social e por comportamentos restritivos e repetitivos (AMBROS, 2018).

O dia Mundial da Conscientização do Autismo é comemorado em 2 de abril, foi criado pela Organização das Nações Unidas- ONU em 2007, ficou registrado como Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do espectro Autista, lei nº 12.764 de 27 de novembro de 2012, é uma excelente oportunidade para conhecer mais a respeito do transtorno. O objetivo da data é garantir a conscientização a respeito do transtorno do espectro autista, reduzindo cada vez mais o preconceito existente em relação a essa deficiência (AMBROS, 2018).

O TEA afeta o comportamento da criança e os sinais podem ser vistos até em bebês com apenas três meses de idade, podendo se manifestar em diferentes níveis de intensidade. Quando é diagnosticado como de alta funcionalidade, o mesmo apresenta prejuízos leves, aos quais não impedem de estudar, se relacionar e trabalhar, o portador de média funcionalidade necessita de auxílio para banhar e fazer suas refeições, já o que apresenta baixa funcionalidade manifesta dificuldades graves e necessita de apoio especializado ao longo da vida (CARVALHO FILHA et al., 2019).

A criança autista apresenta as seguintes manifestações: Dificuldade de interação/socialização, como falta contato visual, dificuldade em expressar suas emoções, dificuldade em fazer amizade; Dificuldades na comunicação apresentando uso repetitivo da linguagem e bloqueio para dialogar; Alterações comportamentais e cognitivas, como apegos excessivos a rotinas, ações repetitivas, interesse por coisas específicas, dificuldade de imaginação. As manifestações não surgem de forma igualitária, cada situação é diferente por mais parecido que seja em alguns casos, nenhum autista é igual ao outro (CORREIA; QUEIROZ, 2017).

Como as causas do autismo ainda são desconhecidas, em termo de prevenção, as gestantes devem ter maiores precauções como, evitar ingestão de produtos químicos, tais como remédios, álcool ou fumo (DA SILVA, 2018).



## 2.2 ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À CRIANÇA AUTISTA

A Enfermagem é fundamental para o processo de acompanhamento da criança com TEA desde o diagnóstico até o tratamento. A relação entre o enfermeiro e a criança autista é muito importante, mesmo que haja dificuldade na expressão oral da criança, o enfermeiro deve ter um olhar cuidadoso, olhar esse que vai além do que é visível aos olhos, pois saber cuidar implica em preocupar-se, atentar-se ao outro (DA SILVA, 2018)

Quando inserido em um serviço de saúde, cabe ao profissional em enfermagem, com ajuda de uma equipe multidisciplinar, atentar-se para que a rotina dessa criança seja preservada o máximo possível, reduzindo, assim, o estresse desse período traumático de afastamento de tudo que faz parte de seu mundo para adentrar no desconhecido ambiente hospitalar (DO NASCIMENTO et al., 2016).

A enfermagem auxilia no processo de resolução dos problemas e agravos à saúde que podem ocorrer mesmo durante a consulta, portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem não perca de vista a sua prudência e senso crítico construtivo, para auxiliar suas ações no sentido de desenvolver um trabalho humanizado, refletindo a importância do seu papel durante a assistência à criança com autismo (DO NASCIMENTO et al., 2016).

É importante realizar todos os esclarecimentos necessários e sanar todas as dúvidas relacionadas ao TEA à família. É importante também, dimensionar os saberes do enfermeiro sobre as especificidades do transtorno espectro autista e o seu reflexo na vida do paciente, uma vez que o dimensionamento de saberes oferece uma reflexão do enfermeiro referente à prática, ensino, pesquisa e gestão sobre novas estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções de saúde (BORTONE; WINGESTEER, 2016).

No acolhimento à criança autista, o papel do enfermeiro poderá ser ainda mais importante, o mesmo será um elo para a junção das partes envolvidas, estabelecendo um melhor diálogo entre a equipe médica e a família, bem como oferecendo auxílio para a interação e comunicação com a criança (BORTONE; WINGESTEER, 2016).

O profissional de enfermagem é orientado através da escala de Teste de Triagem do Desenvolvimento, onde demonstra os marcos de desenvolvimento da criança, garantindo uma análise correta do seu desenvolvimento, devendo também

ser investigada a presença ou ausência e a periodicidade dos comportamentos (DE SOUZA et al.,2018).

Diante da importância do acompanhamento da criança autista nas redes de serviços em saúde é sempre ressaltada a relevância do papel da enfermagem. Um profissional de enfermagem deve auxiliá-la durante todo o seu crescimento e desenvolvimento, a fim de contribuir no cuidado, desenvolvimento e até mesmo no diagnóstico. Para o desenvolvimento da criança ser ainda mais eficaz, o enfermeiro deve considerar que o autocuidado também deve ser estimulado na mesma, visto que promove a auto realização, o que pode diminuir os problemas de interação (DA SILVA, 2018).

Cuidar de uma criança com TEA é visto, na maioria das vezes, como um enorme desafio para os profissionais de saúde, principalmente para o enfermeiro, que possui função primordial, tanto no atendimento, quanto na instrução à família e ao paciente, visando melhoria na qualidade de vida dos mesmos. O cuidar em enfermagem deve considerar cada criança autista única nas suas mais variadas vertentes e também ponderar as características da mesma. Desta forma, é atribuição do enfermeiro prestar esclarecimentos à família, criando vínculo e interação, a fim de contribuir para atingir maior eficácia no tratamento, o que garante maior segurança aos pais e à criança (DE SOUZA et al., 2018).

### 2.3 O PAPEL DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA NA ESCOLA

É fundamental que o professor saiba como acolher e incluir a criança autista nas atividades e na rotina das aulas, de forma que ela não seja vista com diferença pelos colegas, que ela seja acolhida com carinho por todos da escola e que ocorra parceria entre escola, família e equipe multidisciplinar. Todos os envolvidos devem transmitir informações sobre os procedimentos que irão realizar, bem como precauções que necessitam ser abordadas, auxiliando assim a criança de forma satisfatória (BARBOSA, 2017).

O acolhimento à criança autista na escola é de suma importância para o desenvolvimento de suas habilidades, melhora a socialização e aumenta a autoestima não só da criança como também da família (CUNHA, 2016).

Para o acolhimento da criança autista, o professor não precisa ser especialista no transtorno, entretanto, deve aprimorar-se em relação ao acolhimento e ensino da mesma. O recomendado é que se preocupe em conhecer todos os alunos de forma individual, e analisar como cada um aprende, assim, a criança autista deve ser acolhida sem diferença para que se sinta segura, sendo o professor o transmissor dessa mensagem educacional (BARBOSA, 2017).

Uma das responsabilidades da escola é oferecer ambiente propício e seguro, independente da diversidade de alunos que irão frequentá-la. Para a criança portadora do transtorno do espectro autista é fundamental que a escola a acolha com carinho e respeite suas peculiaridades, transmitindo isso para os demais colegas e oferecendo também suporte para a família de modo a construir vínculos (CUNHA, 2016).

A escola deve utilizar como base educacional o modelo TEACCH (Tratamento e educação para Autista e Crianças em Déficits Relacionados com a Comunicação), trata-se de um método educacional que ajuda a criança autista a crescer, melhorar seu desempenho e capacidades adaptativas, diminuir problemas comportamentais, auxilia a autonomia ao longo da vida e facilita o processo de aprendizagem (CUNHA, 2016).

## 2.4 SERVIÇOS MULTIDISCIPLINARES QUE SÃO DIRETOS DA CRIANÇA AUTISTA E OS SEUS BENEFÍCIOS

Percebe-se um importante avanço referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo. A Lei nº 12.764 de 2012, dispõe sobre a Política nacional de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, em seu 2º parágrafo estabelece que a pessoa com transtorno espectro autista passou a ser considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, confere a mesma o direito ao acesso a várias políticas e benefícios sociais (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2019).

No atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) os serviços de saúde devem garantir o diagnóstico precoce, os medicamentos e auxiliar no diagnóstico e tratamento. As terapias para a criança com Transtorno do Espectro do Autista precisam ser construídas com a família e a própria criança. Deve envolver uma equipe

multidisciplinar que possa objetivar a melhoria da qualidade de vida da criança (DE SOUZA et al., 2018).

A atenção Básica funciona como porta de entrada do SUS e desempenha papel fundamental para auxiliar a identificação de sinais iniciais de problemas ou suspeita de autismo, oferecendo apoio à família, com atenção especializada oferecida pelos Centros Especializados em Reabilitação (CER), onde possibilita uma intervenção precoce, ganhos funcionais e melhorias do quadro (DE SOUZA et al., 2018).

O atendimento multidisciplinar deve ser ofertado em prol da necessidade do autista, garantindo bem-estar e saúde. A enfermagem responsabiliza-se em organizar a equipe que irá prestar esse serviço, na qual participam diversos profissionais da área de saúde como, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pediatras, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais. A equipe trabalha em conjunto restaurando cada caso de forma universal (BORTONE; WINGESTEER, 2016).

O fonoaudiólogo avaliará o grau de comprometimento da fala para planejar a intervenção adequada, e ajudar a criança a desenvolver a comunicação, outro processo importante para o tratamento é o estímulo ao processo de simbolização (DO NASCIMENTO et al., 2016).

A atuação do fisioterapeuta em crianças autistas tem como objetivo o desenvolvimento motor, bem como contribuir para uma melhor concentração e interação social, por meio de estímulos sensório-motores (OLIVEIRA et al., 2017).

A atuação do psicólogo deverá focar no desenvolvimento da socialização e questões emocionais, auxiliando no aprendizado da linguagem e expressão, sendo habilidades necessárias à comunicação e interação. O tratamento será de acordo com a idade e as habilidades emocionais e sociais, no intuito de auxiliar na recuperação da criança autista (DO NASCIMENTO et al., 2016).

O pedagogo é o profissional capaz de direcionar apoio e orientação, frente ao acolhimento e aprendizagem da criança autista, da participação da família e dos demais profissionais envolvidos (DO NASCIMENTO et al., 2016).

## 2.5 INTERDISCIPLINARIEDADE ENTRE ENFERMAGEM E ESCOLA NO ACOLHIMENTO À CRIANÇA AUTISTA

A Organização Mundial da Saúde caracteriza o interprofissionalismo como uma ação de educação e trabalho em que os profissionais de dois os mais cursos ou núcleos profissionais, interagem-se e aprendem pela troca de experiências um com outro, com outros e entre si. Quando Equipes de saúde que possuem núcleos profissionais diferentes se unem para trabalhar na perspectiva do interprofissionalismo, buscam maior compreensão das habilidades dos membros que a compõem, compartilham e gerenciam melhor os casos frente à resolubilidade dos problemas (ARAÚJO et al., 2017).

O cuidado à pessoa autista mediante um trabalho interdisciplinar vincula-se à noção de trabalho em equipe com reflexão e dialogo dos papéis profissionais entre os núcleos de saberes, para que por meio da junção dos saberes, possam somar resultados significativos para o desenvolvimento da pessoa autista. (DA SILVA, 2018).

Na assistência em enfermagem à criança autista, o papel do enfermeiro é fundamental, pois os seus cuidados podem resultar em estímulos que a desenvolvam, causando impactos positivos (DA SILVA, 2018).

Quando se trata do acolhimento à criança autista na escola, para que o mesmo seja significativo é necessário analisar todos os que estão envolvidos no processo de desenvolvimento da criança. A escola ao se deparar com esse aluno em sala aula deve refletir sobre a importância do trabalho coletivo entre os profissionais que o atendem, tanto em ambiente escolar como fora dele, para que assim, possam alcançar melhorias no desenvolvimento sócio cognitivo desse aluno (AMBRÓS, 2018).

A utilização de recursos lúdicos que estimulem a aprendizagem potencializa na criança sua autonomia, criatividade, coordenação motora, concentração, paciência e habilidade de trabalho em grupo, para que isso ocorra devem ser determinar metas no trabalho pedagógico (DA SILVA, 2018).

O autocuidado também interfere de forma efetiva em todo o desenvolvimento da criança com TEA devendo ele ser estimulado pelos profissionais, portanto, todos os cuidados e estímulos prestados pela equipe multidisciplinar são importantes a fim de avaliar o desenvolvimento, interação social e comunicação (DA SILVA, 2018).

### **3. MÉTODOS**

#### **3.1 TIPOS DE PESQUISA**

A metodologia utilizada para a presente pesquisa baseia-se no estudo da revisão da bibliográfica, indexados nas bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS e BDENF (Base de Dados em Enfermagem), trata-se de um estudo de revisão bibliográfica descritiva narrativa quantitativa, ao qual obteve resultados significativos para compressão, organização e elaboração da pesquisa.

A revisão bibliográfica é uma das tarefas que mais impulsionam o aprendizado e o amadurecimento na área do estudo. Na revisão bibliográfica o segredo é escolher uma fonte confiável para as consultas e ter uma boa organização dos materiais selecionados que irão dar suporte para a pesquisa, é de suma importância que a mesma seja elaborada de maneira adequada, contendo assim contribuições, levantamento do conteúdo e novas propostas que podem ser a favor ou contra alguns aspectos (FREITAS, 2016).

#### **3.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

##### **3.2.1 Critério de Inclusão**

Artigos no idioma português.

Artigos sobre a temática do estudo.

Artigos científicos de 2016 a 2020.

##### **3,2,2 Critério de Exclusão:**

Artigo de outro idioma

Artigos não relacionado ao assunto

Teses de dissertações TCC.

### 3.4 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

Objeto do estudo baseia-se na pesquisa de revisão bibliográfica quantitativa, revisando na literatura artigos relacionados ao tema a importância do acolhimento à criança autista: uma abordagem interdisciplinar entre enfermagem e escola, por meio dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Os artigos selecionados foram analisados quanto ao objetivo e contribuição para a pesquisa, data de publicação, idioma, revisão da literatura, dados, análises e resultados de pesquisas, desta forma, fornecendo suporte necessário para o estudo.

A amostra da presente pesquisa representa as principais informações pertinentes ao tema, por intermédio da revisão da literatura dos artigos selecionados, servindo como base de estudo para compreender a importância do acolhimento abordagem nas diferentes áreas do saber como, enfermagem e escola.

### 3.5 COLETAS DE DADOS

A estratégia de busca para a realização desta pesquisa inclui as informações coletadas nas bases de dado MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), serviram como instrumento para coleta de dados os qualificadores booleano AND e OR, através de fluxograma de busca, artigos publicados nos últimos cinco (5) anos utilizando as palavras chaves: Socialização; Autismo; Acolhimento; Enfermagem; Escola.

Os dados coletados incluem a revisão da literatura de forma quantitativa, analisando elementos como, títulos, resumos, objetivos, referencial teórico, análises e resultados da pesquisa, aos quais se enquadram como suporte para o levantamento de dados da pesquisa.

### 3.6 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

As informações foram coletadas nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) serviram de instrumento para coleta de dados, o qualificador booleano AND, OR.

A Análise quantitativa será representada por meio de um fluxograma demonstrando a quantificação dos artigos encontrados elucidando a seleção dos artigos com os critérios de inclusão e exclusão do estudo.

De tal modo, os artigos analisados e selecionados para dar suporte à pesquisa foram organizados em fluxograma e quadros exemplificando as principais etapas para o desenvolvimento do estudo, aos quais serão apresentados a seguir.



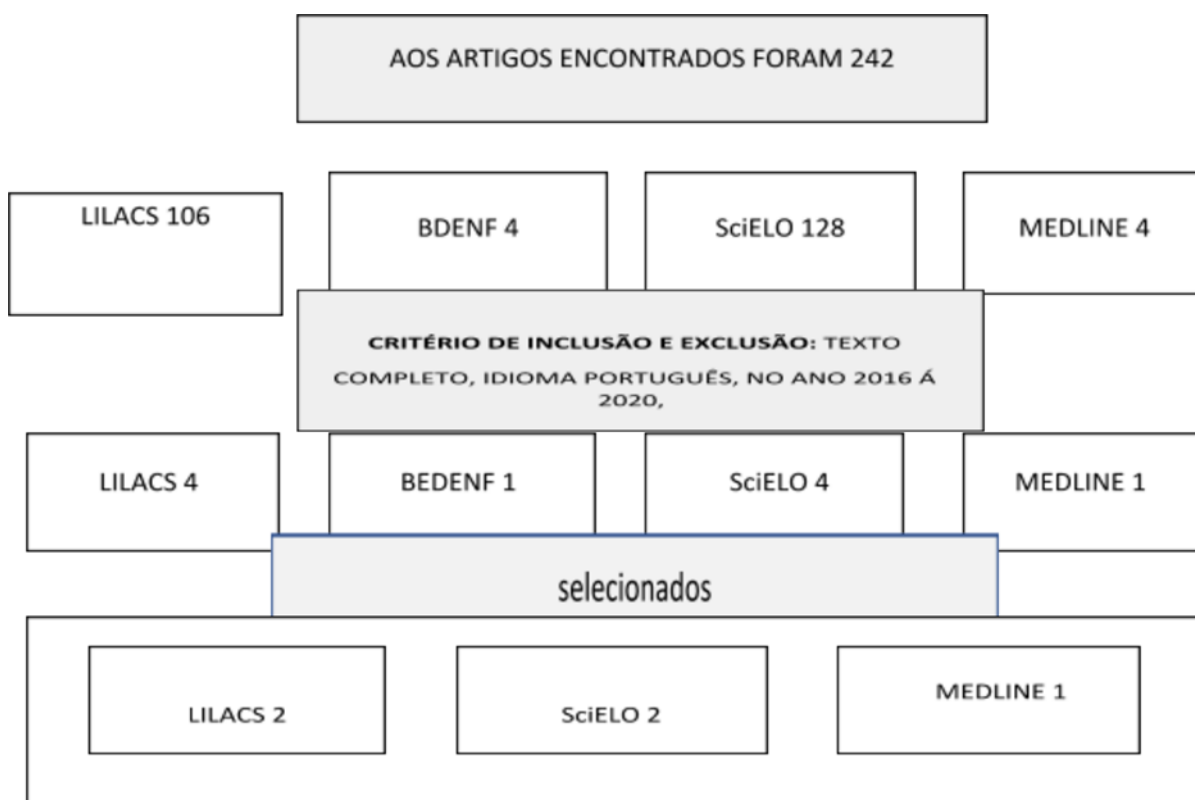
#### 4. RESULTADOS

Foram encontrados artigos com as palavras chaves autismo AND comportamento AND acolhimento e autismo OR inclusão AND escola, sendo codificados conforme as palavras chaves: Socialização; Autismo; Acolhimento; Enfermagem; Escola.

Após a leitura e análise foram selecionados os artigos que estavam relacionados com a pesquisa, aos quais também foram considerados tendo em vista os critérios de inclusão; artigos no idioma português, artigos sobre a temática do estudo, artigos científicos de 2016 a 2020 e exclusão; artigo de outro idioma, artigos não relacionado ao assunto, teses de dissertações TCC. Para critério de escolha de artigos será lido primeiramente o título, seguido pelo resumo e posteriormente o artigo completo.

No decorrer da leitura e análise as contribuições e resultados obtidos em relação à pesquisa estão organizados em um fluxograma, onde representa esquematização das etapas para a seleção dos artigos que contribuíram para a realização da pesquisa.

**Figura 1-** Fluxograma de Pesquisa



Fonte: Autoria própria 2020.

A busca pelo estudo procedeu-se por meio dos Descritores em Saúde Mental, proporcionando realizar uma busca de forma estruturada e sistematizada, os mesmos foram obtidos através da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), sendo eles disponíveis em três idiomas, inglês, espanhol e português. Para esta pesquisa os descritores selecionados foram na língua portuguesa, sendo eles Adesão; Socialização; Autismo; Acolhimento; Enfermagem; Escola.

Os estudos tiveram procedência do portal da BVS em julho de 2019 que permitiu o acesso a base de dados da LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde) com 2 estudos selecionados, SciELO (Scientific Electronic Library Online) com 2 estudo selecionados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) com 1 estudo selecionado.

Os resultados do estudo estão esquematizados no quadro 1 em relação a caracterização dos estudos, demonstra a caracterização dos estudos que compõem essa revisão, onde contém o número de artigos, título, autor, ano e bases de dados.

**Quadro 1-** Caracterização dos estudos

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de dados</b>
01	Acessibilidade e Direitos Humanos Fundamentais da Criança com o Transtorno do	RODRIGUES. E. S. B. O.N; LIMA, I. M. S. O	2019	LILACS
02	A Influência de Práticas Pedagógica e Terapêutica não Verbais no Transtorno do Espectro Autista: Possibilidades para o Profissional de Educação	LIMA, I.M.S.O et al	2019	SciELO

03	O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Inclusão Escolar	PEREIRA, M. C. L.	2016	SciELO
04	O Uso de Terapias Complementares no Cuidado à Criança Autista	SOUZA, V. M	2019	MEDLINE
05	Expectativa de Profissionais da Saúde e de Aprendizagem e Inclusão Escolar de Indivíduos; com Transtorno do espectro autista	DA SILVA, F. C. P CAMPOS , C. C.P; CIASCA, S. M	2018	LILACS

**Fonte:** Autoria própria, 2020.

O quadro 2, demonstra a caracterização dos estudos com os principais resultados dos artigos pesquisados, onde contém o número de artigos, título, objetivos, método e principais resultados embasados pelos autores.

**Quadro 2-** Caracterização estudos com os principais resultados dos artigos pesquisados

Nº	Título	Objetivos	Método	Resultados
01	Análise do Comportamento aplicada ao transtorno do Espectro Autista	Investigar sobre os Os aspectos terapêuticos, instrumentos utilizados na Análise do Comportament o aplicada a criança autista.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no período de 2008 á 2018	Análise do comportamento aplicada a criança Autista sendo uma Ciência de conhecimentos compreensíveis por pais/cuidadores

02	O aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula: Caracterização, legislação e inclusão	Tem como propósito descrever o movimento necessário para a inclusão do aluno TEA na sala de aula.	Será descrito movimento de inclusão de ensino, e a reestruturação do modo de ensinar para melhor atender educação especial.	Pode-se perceber que a inclusão do aluno com TEA ainda não está de modo que garanta uma educação de qualidade.
03	Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa	Objetivo verificar a importância da assistência de enfermagem a crianças com TEA	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida com artigos originais e relatos de experiência, publicados no período de a 2017.	São muito escassos os estudos que abordam a atuação e a assistência de enfermagem à criança com TEA.
04	Intervenção fisioterapêutica no transtorno do espectro autista.	o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da intervenção fisioterapêutica em um infante com TEA.	Trata-se de um relato de caso, composto por uma criança escolhida de forma intencional. Para a coleta de dados foram utilizados: uma entrevista com o responsável, a escala Medida da Função Motora (MFM)	Estudo foi possível observar que o tratamento fisioterapêutico em conjunto com as terapias de fonoaudiologia e terapia ocupacional contribuíram para evolução do índice de desenvolvimento motor e sensorial da criança.
05	Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Buscou-se compreender a percepção de residentes e preceptores sobre a multiprofissionalidade e a interprofissionalidade de uma Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar	Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, envolvendo o Grupo Focal como estratégia de produção de dados, apreciados por meio da análise de conteúdo de Bardin	Na prática, os conceitos sobre multiprofissionalidade e interprofissionalidade ainda são fragilizados

Fonte: Autoria própria, 2020.

## 5. DISCUSSÃO

A definição de acordo com Carvalho et al (2019) sobre o autismo ou TEA é de suma importância para a compreensão das principais características do transtorno, o autor descreve que o autismo ou TEA é caracterizado como distúrbio relacionado ao neurodesenvolvimento, associado com dificuldade de comunicação e interação social e por comportamentos agressivos, restritivos e repetitivos.

As manifestações, dependendo dos níveis de intensidade, podem aparecer logo nos primeiros três meses de vida da criança. Os níveis de intensidade variam entre leve, média e alta, refletindo assim, na qualidade de vida, bem como na superação dos desafios encontrados ao longo da vida, como falar, socializar, alimentar-se, tomar banho, trabalhar, dentre outros.

Em relação aos direitos à pessoa com TEA, De Souza et al (2018) destaca um importante avanço referente a Lei nº 12.764 em 2012, onde diz que a pessoa autista passou a ser considerada pessoa com deficiência tendo todos os direitos preservados. A lei é de suma importância, pois a pessoa autista poderá ter acesso a todos os benefícios e políticas sócias que competem à lei.

Diante dos direitos que devem ser garantidos visando um desenvolvimento integral da criança autista é necessário que um atendimento multidisciplinar seja ofertado em prol da necessidade do autista, garantindo o seu bem-estar e saúde. Portanto, é necessário envolver uma equipe multidisciplinar visando melhorar a qualidade de vida dessa criança.

Sendo a Atenção Básica uma porta de entrada do SUS, a mesma apresenta um papel fundamental para a identificação de sinais iniciais de problemas ou suspeita de autismo, dando apoio à família e podendo oferecer atenção especializada oferecido pelos Centros Especializados em Reabilitação (CER), onde possibilite uma intervenção precoce, ganhos funcionais e qualidade de vida. Sabendo desse importante papel exercido pela Atenção Básica é necessário que o mesmo seja executado com excelência, oferecendo todos os serviços para que o paciente possa obter melhoras em seu quadro.

Dentre os serviços prestados, o atendimento interprofissional configura-se como um suporte importantíssimo para o desenvolvimento integral da criança diante de suas necessidades e limitações.

Para Da Silvia et al (2019), quando se trabalha a interprofissionalidade, ou seja, a união de duas áreas distintas objetivando a melhoria nos resultados, o atendimento interprofissional é visto como uma proposta onde profissões aprendem juntas sobre o trabalho e as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado com o paciente.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por oferecer serviços que garantam diagnóstico precoce, tratamentos e medicamentos. A equipe envolvida deve acolher de maneira humanizada a criança com TEA oferecendo todos os serviços que são necessários para o processo de enfrentamento do transtorno.

Segundo Oliveira et al (2017) a enfermagem auxilia na resolutividade e enfrentamento do transtorno durante as consultas. Desta forma, o autor traz uma reflexão a respeito da importância do papel do enfermeiro no acolhimento a essa criança e sua família, orientando-os, motivando-os, estabelecendo vínculos necessários para que o acolhimento ocorra de maneira eficiente.

Assim sendo, De Souza et al (2018) relata sobre o acolhimento à criança com TEA, onde entende que é um desafio enorme para os profissionais de saúde, principalmente para o enfermeiro, que possui função primordial, tanto no atendimento quanto na instrução à família e ao paciente, visando melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Esse cuidar em enfermagem deve considerar que cada criança autista tem seu grau de intensidade, ou seja, cuidar de cada criança levando em consideração suas limitações e necessidades.

Em educação, para o acolhimento à criança autista, a legislação brasileira garante a toda criança autista o ingresso em escola como forma de integração do estudante à vida em sociedade. Desta forma, Lemos et al (2016) diz que não basta só tomar conhecimento dos direitos da criança com necessidades especiais, as famílias e profissionais envolvidos precisam compreender e colaborar com a capacitação das escolas para acolher essa criança.

Para que o acesso esteja garantido, torna-se necessário assegurar a permanência da criança autista de maneira eficiente. Dessa forma, é essencial focar nos potenciais de cada criança para a mesma se sentir acolhida e motivada, é necessário que o educador transmita confiança e segurança para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira significativa. Quando a criança chega à escola os professores devem ter em mente que, além de conteúdos escolares a serem

aprendidos pela criança, é necessário que ela se torne independente, mais sociável e que o processo de aprendizagem seja produtivo.

Machado (2018) relata formas possíveis e posições positivas e acolhedoras em relação ao autismo: diálogos constantes com as famílias e com os profissionais que auxiliam as crianças fora da sala de aula, iniciativa e boa vontade para promover a interação entre o professor regente e o profissional de atendimento especial da criança, adaptações físicas para receber a criança com transtornos de desenvolvimento em todos os espaços escolares, um plano pedagógico individualizado adequado às necessidades de cada um, atividades físicas e brincadeiras lúdicas como forma de estímulo. Essas são apenas algumas das muitas formas possíveis de acolher e inserir a criança com TEA, bem como crianças com outras condições na escola.

Campos, Silva e Ciasca (2018) relata que o pedagogo é o profissional capaz de direcionar apoio e orientação escolar, acolhimento e aprendizagem à criança autista, buscando a participação da família e dos demais profissionais envolvidos no tratamento dessa criança. Diante deste contexto, o primeiro passo para acolher e incluir a criança com TEA na escola é atuar em conjunto com as terapias e tratamentos.

Para garantir um acolhimento de verdade, o trabalho pedagógico não poderá focar apenas na permanência da criança na escola, mas também elaborar um modelo de ensino abrangente e diversificado.

A família e os profissionais da educação se questionam sobre a inclusão dessas crianças, pois a escola necessita de adequações no ensino para recebê-las, sendo encarada, na maioria das vezes como um grande desafio. Entretanto, sabe-se que isso não é uma tarefa fácil, visto que, para que ocorra a inclusão escolar é necessário comprometimento por parte de todos os envolvidos, ou seja, alunos, professores, pais, profissionais de saúde, diretor, enfim, todos que participam da vida escolar direta ou indiretamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais envolvidos no processo de acolhimento à criança com TEA devem estar engajados em conhecer as necessidades da mesma, buscando sempre aprimorar-se em relação ao assunto, fazendo com que a criança supere suas próprias limitações e obstáculos, objetivando o seu desenvolvimento integral, desta forma, compreendendo a importância de um trabalho interdisciplinar de dois profissionais de áreas distintas, mas que são indispensáveis para a melhoria do quadro da criança.

Faz-se necessária a capacitação adequada para os profissionais envolvidos no atendimento à criança, uma vez que contribui para uma melhor prática, dividindo os deveres e responsabilidades entre família, escola, enfermeiro, bem como a equipe multidisciplinar. Esta capacitação torna-se mais exigente nas especificidades do autismo, onde exige profissionais interessados e comprometidos a buscar conhecimentos de modo a envolver-se no mundo da criança, compreendê-las e entender suas necessidades.

É possível analisar que tanto o enfermeiro quanto o professor desempenham papéis importantíssimos no acolhimento e acompanhamento de crianças com transtorno do espectro autista, no entanto, percebe-se ainda algumas barreiras que dificultam esse processo, sendo que há complexidade de fatores que podem comprometer, como despreparo dos profissionais por se tratar de um transtorno com especificidades, falta de comprometimento da família, espaços e recursos insuficientes, dentre outros.

Assim sendo, o presente estudo se propõe a ser uma ferramenta de esclarecimento mediante a revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que envolvem a importância do acolhimento da criança autista em uma abordagem interprofissional, já que o verdadeiro objetivo desse acolhimento é o desenvolvimento de maneira integral da criança, respeitando suas necessidades e limitações, entendendo a criança como um ser que necessita de todo cuidado para crescer, aprender, desenvolver e ter qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS

- AMBROS Danieli Martins. **O Aluno com Transtorno do Espectro Autista na Sala de Aula: Caracterização, Legislação e Inclusão**. Universidade Federal de Santa Maria, AUTISMO EM EVIDÊNCIAS. O que é Autismo? Blog Comunicando Direito, 2018.
- ARAÚJO, T. A. M. de et al. **Multiprofissional idade e interprofissional idade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 62, p. 601-613, 23 jan. 2017.
- BARBOSA, Michelle Ulisses. **Inclusão escolar de um aluno autista: relatos de uma experiência docente**. 2017.
- BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos. **Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem**. *SYNTHESIS| Revista Digital FAPAM*, v. 7, n. 7, p. 131-148, 2016.
- CAMPOS, Caroline de Carvalho Pereira de; SILVA, Fernanda Caroline Pinto da; CIASCA, Sylvia Maria. **Expectativa de profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista**. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 3-13, 2018.
- CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa et al. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados-uma revisão integrativa**. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 8, n. 4, p. 525-536, 2019.
- CORRÊA, Mônica Cola Cariello Brotas; QUEIROZ, Sávio Silveira de. **A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo**. *Ciênc*, p. 41-62, 2017.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar—ideias e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2016.
- DA SILVA, Márcia Fernandes Borges. **Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista-TEA Definição de critérios e considerações sobre a prática**. *Diagnóstico*, 2018.
- DALTRO, Manoela Carla de Souza Lima et al. **Intervenção Fisioterapêutica no Tratamento do Espectro Autista**. *Revista fisioterapia Brasil*, v. 19, n. 5, 2018.
- DE ALMEIDA SOUSA, Bruna Sabrina et al. **A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar**. *Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206*, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018.
- DE SOUZA MONTEIRO, Solange Aparecida; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula**. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v. 22, n. 2, p. 905-919, 2018.

DO NASCIMENTO, Fabiana Ferreira; DA CRUZ, Mara Monteiro; BRAUN, Patrícia. **Escolarização de pessoas com transtorno do espectro do autismo a partir da análise da produção científica disponível na SciELO Brasil (2005-2015)**. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 24, p. 1-25, 2016.

FREITAS, Aline Hübner. **Reflexões sobre a Pesquisa Acadêmica: Revisão Bibliográfica, Vivência e Conhecimento**. Palíndromo, v. 8, n. 15, p. 074-082, 2016.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias et al. **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 3, p. 351-361, 2016.

LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira et al. **Acessibilidade e direitos humanos fundamentais da criança com o transtorno do espectro autista**. SEMOC- Semana de mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação, 2019.

MACHADO, Letícia Vier. AUTISMO, **Psicoanálisis Y Prevención: ¿ De Que se Trata?** Estilos da Clínica, v. 23, n. 1, p. 114-129, 2018.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de et al. **Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação**<sup>1</sup>. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 27, p. 707-726, 2017.

PEREIRA, M. C. L. **Pais de Alunos Autistas: Relatos de Expectativas, Experiências e Concepções em Inclusão Escolar**. Brasília: UCB, 2009. Universidade Católica de Brasília, 2016.

RODRIGUES, Érica Santana Barros de Oliveira, OLIVEIRA Isabel Maria Sampaio. **Acessibilidade e Direitos Humanos Fundamentais da Criança com o Transtorno do Espectro Autista**. Universidade Católica do Salvador {Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica -SEMOC} 2019.

**Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação**, 2019.

SERODIO, Liana Arrais; PRADO, **Guilherme do Val Toledo**. **Escrita-evento na radicalidade da pesquisa narrativa**. Educação em Revista, v. 33, 2017.

SOUZA, VIVIANE MELO. **O Uso de Terapias Complementares no Cuidado à Criança Autista**. Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790, v. 6, n. 2, p. 69-88, 2019.

